

Integração de Novos Alunos

PRINCÍPIOS E MITOS

Os novos alunos são a seiva da universidade. São eles que permitem a renovação periódica da instituição. O seu acolhimento é, por isso, um processo de celebração e dignificação da instituição, onde os Princípios, Valores e Cultura da instituição são apresentados e estão presentes no comportamento de quem acolhe.

A UBI, para além de uma academia de ensino e ciência, é também uma instituição de formação humana e cívica, que aposta na promoção de uma cidadania democrática e numa forte política de inclusão social dos seus estudantes. A UBI é uma universidade cosmopolita e diversa onde todos possuem iguais direitos e deveres de cidadania.

O acolhimento de novos alunos é, desde logo, uma oportunidade para pôr em prática estes princípios.

A utilização de insultos, humilhações, práticas aviltantes e degradantes não podem ser consideradas práticas de acolhimento. Tais práticas, a serem realizadas, não são promovidas por dignos representantes da academia. O número de matrículas numa instituição não confere, por si só, qualquer autoridade na instituição nem na relação com os colegas. A aprendizagem e formação integral dos indivíduos decorrentes da ligação à instituição, essa sim, é motivo de orgulho e razão que justifica um papel ativo no acolhimento de novos alunos.

A UBI orgulha-se dos seus alunos e acredita que os seus representantes agem com a responsabilidade associada a essas funções. Associação de estudantes, núcleos de estudantes e outras organizações estudantis são dignos embaixadores dos princípios e valores da UBI. Os novos alunos poderão encontrar nestes organismos todo o apoio para a sua integração na comunidade UBlana e na cidade onde se insere, com a certeza de que práticas não dignas poderão e deverão ser reportadas junto das organizações de estudantes, do Provedor do Estudante e/ou da Reitoria.

mitos

ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO DE NOVOS ALUNOS

- “É obrigatório participar em todas as atividades de praxe”.

A participação nas atividades que vulgarmente são designadas pelos alunos como “praxe” é VOLUNTÁRIA. Frequentemente estas práticas incluem jogos e momentos lúdicos. Quando estas atividades são desenvolvidas com respeito pela dignidade dos indivíduos promovem a inclusão de novos alunos e desenvolvem a ligação entre alunos e com a instituição. Todavia essas atividades não podem ser pretexto para situações de humilhação e violência física e/ou psicológica. BRINCAR NÃO É HUMILHAR!

OS NOVOS ALUNOS TÊM O DIREITO DE DIZER “NÃO” a práticas que considerem que ultrapassam os seus limites de tolerância.

OS ALUNOS JÁ INTEGRADOS NA ACADEMIA TÊM O DEVER DE APOIAR OS ALUNOS RECÉM-CHEGADOS E REPUDIAR AS PRÁTICAS INDIGNAS.

- “Quem não obedecer aos alunos veteranos e não participar nas ‘praxes’ não terá direito a vestir o traje académico da UBI”

O traje académico é um símbolo da instituição. Todos os seus alunos terão direito a envergar o traje académico desde que na sua ligação à academia partilhem dos seus valores e princípios.

A bênção das pastas é uma festa de celebração do final de um percurso académico. Todos os alunos no último ano de licenciatura na UBI têm direito a participar nesta celebração.

A REJEIÇÃO DE SUBMISSÃO A PRÁTICAS INDIGNAS NÃO É IMPEDITIVA DE ENVERGAR O TRAJE, NEM DE PARTICIPAR NA BENÇÃO DAS PASTAS, pelo contrário é sinal de espírito crítico e exercício do seu direito à individualidade e dignidade.

A todos os novos alunos damos as boas vindas!

**A todos os alunos desejamos
um óptimo e proveitoso ano letivo!**